

A AÇÃO CONTINUADA CLIC E A OFICINA DE LITERATURA E BIBLIOTECA

Ana Elisa Prates¹

O avanço na construção de um país leitor passa por um processo consistente de formação de leitores aptos a absorver o conhecimento e relacioná-lo com o mundo que os cerca. Segmentos da sociedade brasileira, dentre os quais a universidade, preocupados com as dificuldades de leitura, muitas vezes decorrentes da precariedade e ineficácia do sistema de ensino, bem como a falta de políticas públicas de promoção à leitura com fins mais práticos e duradouros, procuram caminhos para reverter tal situação.

O Mapa das Ações do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) do Ministério da Cultura apresenta, em seu cadastro, ações, tanto de iniciativas governamentais, como da sociedade civil. Algumas dessas ações de promoção à leitura são realizadas por instituições de ensino superior em diversos estados brasileiros. No Rio Grande do Sul, por exemplo, apresentamos o “Centro de Referência e Multimeios Mundo da Leitura”, da Universidade de Passo Fundo. Espaço de pesquisa e incentivo à leitura, aberto ao público, em especial o escolar, tem por objetivo principal formar leitores em diferentes linguagens, numa perspectiva crítica e cidadã, tendo por base uma noção de leitura que a considere tanto uma atividade individual como uma prática social.

Na Pontifícia Universidade Católica/RS, Faculdade de Letras, dois centros de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras realizam ações direcionadas à leitura literária. O Centro de Referência e Desenvolvimento da Linguagem CELIN promove a leitura de literatura voltada ao público infantil em dois projetos no Hospital São Lucas da PUCRS. O primeiro tem por objetivo criar um espaço de formação leitora e de lazer no Setor de Pediatria do hospital que incentive as crianças enfermas e seus acompanhantes a desenvolver a imaginação, através do prazer da leitura. O segundo busca integrar Literatura Infantil e Medicina Pediátrica pela ação conjunta de alunos do Curso de Graduação em Letras e da pedagoga responsável pela recreação do Centro de Internação Pediátrica do hospital. Esse projeto visa à promoção

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

de diferentes formas de comunicação através de poemas e contos infantis como auxiliares na reintegração entre paciente e realidade externa ao hospital, com vistas à formação de leitores em ambientes especiais.

É para a ação de leitura do Centro de Estudos Literários, Núcleo de Leitura Literária e Multimídia que direcionamos nossa atenção. Promove a ação continuada de formação de leitores denominada CLIC no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, na periferia de Porto Alegre. É um espaço destinado à prática de leitura literária e de apropriação da informática que, por esse meio, visa contribuir no crescimento do capital cultural da comunidade local. Há treze anos, iniciou as primeiras oficinas como projeto-piloto em 1996, sendo oficializado no ano seguinte, em 1997. O projeto CLIC integrou, até o ano de 2007, o Centro de Literatura Interativa da Comunidade, que deu origem ao nome. Atualmente, como ação continuada, faz parte do Núcleo de Leitura Literária e Multimídia do Centro de Estudos Literários (CELIT), da Faculdade e Letras da PUCRS, coordenado por Vera Teixeira de Aguiar. O CLIC surgiu da ampliação do programa de ação social promovido pela Universidade no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, para responder às necessidades do Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós-Graduação da CAPES/MEC e tendo por meta atender mais diretamente a criança em sua formação leitora.

O contexto da Vila Nossa Senhora de Fátima apresenta necessidades de inserção na cultura letrada. Dados apontam que as condições de moradia são precárias. O Mapa da Inclusão e Exclusão de Porto Alegre/2004 identifica que, dos quase mil domicílios, 98% são considerados subnormais e abrigam quatro ou cinco pessoas; 67% das famílias têm renda menor do que dois salários mínimos e 45% dos chefes de família têm menos de quatro anos de estudo. Também aponta que, entre as crianças de 7 a 14 anos, a taxa de escolaridade é alta - 80% a 98% - na região Leste. No entanto, os índices apresentados anteriormente revelam que, embora haja ofertas de escolas e crianças matriculadas, não é garantia de saber ler e escrever. Na dimensão da vulnerabilidade infanto-juvenil, é uma das regiões que obtiveram os piores índices: 33,4% (Mapa da Inclusão e Exclusão de Porto Alegre/2004), ou seja, de 100 crianças 33 estão sujeitas à marginalidade, à pobreza e à exclusão da modernidade. Segundo moradores e lideranças, em relação a locais de lazer, a comunidade conta apenas com um campo de futebol (C.F. Panamá), mas pouco frequentado pelas crianças. Outros espaços, como praça, centro cultural ou biblioteca, inexistem na Vila Fátima. Além disso, há no local violência latente da rua - disputas entre gangues, - e também doméstica. No entanto, a

despeito de todas as adversidades apontadas, que podem dificultar a entrada de uma criança à cultura da leitura, as crianças mantêm-se assíduas à proposta do CLIC.

Os objetivos que o CLIC em sua história têm buscado alcançar são, por um lado, promover o gosto pela leitura das crianças da Vila Fátima, por meio de oficinas temáticas e, por outro, formar futuros professores de Letras. No primeiro, atendendo crianças e jovens em formação, oferece de modo inclusivo e lúdico o acesso à cultura literária e escrita, sendo o elo de transição entre a cultura familiar e a cultura culta, possibilitando às crianças sentirem-se à vontade e estabelecerem uma relação com bens culturais. No segundo objetivo, visa formar mediadores capacitados tecnicamente, ou seja, conhecedores de uma metodologia que os habilite a formar leitores, bem como aproximá-los da realidade brasileira, contribuindo para promoção de uma consciência humanitária. As ações do CLIC fundamentam-se na importância da leitura literária como exercício de abertura de horizontes individuais e sociais.

A dinâmica do CLIC consiste em oferecer oficinas temáticas de duas horas de segunda-feira à sexta-feira, pela manhã e pela tarde, sempre com o intuito de atender a criança no turno inverso ao da escola, durante o ano letivo. Para participar das Oficinas é necessário que a criança esteja regularmente matriculada no sistema formal de ensino, com idade de sete a 14 anos. A responsabilidade pelas atividades fica a cargo de um mediador.

Nesse viés, avaliamos a ação do CLIC na formação do leitor literário em Oficinas desenvolvidas em espaço extraclasse. Com vistas à qualificação constante do processo de formação de leitores ali realizado dirigimos nosso foco à Oficina de Literatura e Biblioteca.

1 Oficina de literatura e biblioteca

Situarmo-nos dentro de um espaço de leitura parece uma tarefa fácil, mas nem sempre é assim. No caso de uma biblioteca, por exemplo, que é formada por elementos heterogêneos, como arquitetura, tecnologias e organização material, regras e regulamentos podem ser complexas demais para crianças não habituadas a esse tipo de ambiente, tais como as da Vila Nossa Senhora de Fátima.

Na perspectiva de familiarizar as crianças participantes do CLIC com esse ambiente de leitura, simulamos um contexto de biblioteca. Buscamos criar situações em

que a criança conhecesse a disposição dos livros, sua catalogação, alguns dos autores disponíveis no acervo e o uso de outros suportes para chegar à literatura.

Além disso, as preparamos para os Encontros Culturais que visavam o contato com profissionais ligados à produção cultural. Em suma, pretendíamos que essas crianças, ao estarem em um espaço de leitura, como é a biblioteca, tivessem a noção de como proceder para usufruí-lo.

Os encontros aconteceram semanalmente de abril a novembro de 2008. Por meio da apresentação dos escritores do acervo, de forma lúdica, nessa ação mediadora oportunizamos a 20 crianças em atividade contínua: conhecer um pouco da história pessoal e das obras desses autores, reconhecer a que gênero cada obra pertence e identificar, durante a apresentação do livro, o título, o autor, o ilustrador e a editora. Além disso, seguindo os critérios do acervo, incentivar a procura nas estantes de obras dos autores descritos, bem como o uso da *web* para busca de *sites* de escritores, de bibliotecas e de exposições de artes. Por fim, as incentivamos a selecionar, localizar, manusear as obras e praticar a leitura silenciosa. Tais objetivos dizem respeito às competências necessárias ao leitor polivalente. Ou seja, um leitor capaz de ler em todos os tipos de suportes (textos literários, informativos, documentos); de fazer as relações entre os textos e o seu contexto; de orientar-se nos lugares de leitura como bibliotecas e livrarias; trabalhar no texto, no paratexto, no intertexto, como bem define Butlen (2005).

Do ponto de vista metodológico, para responder em que medida a Oficina de Literatura e Biblioteca contribui para a formação leitora das crianças participantes do CLIC, elegemos a pesquisa qualitativa e o estudo de campo. Essa opção permitiu a nossa participação direta na realização da Oficina. Além disso, a escolha dessas duas técnicas, a observação participante e a entrevista, nos permitiram verificar sob focos diferentes, mas complementares, aspectos importantes para o objetivo do trabalho.

Em termos teóricos, a pesquisa versou sobre as condições e a evolução da prática de leitura e suas consequências, a atuação da mediação e a compreensão de conceitos de dimensão social da leitura e de distribuição do capital cultural.

2 Efeitos percebidos

Para criar a cultura de ler, é necessário entender a leitura como um processo de comunicação que está além da decifração de um código. Ler significa desenvolver

potencialidades intelectuais que possibilitam ao leitor a apreensão do conteúdo lido, relacioná-lo com os conhecimentos anteriores, posicionar-se criticamente frente a esse conteúdo e usufruí-lo em outras circunstâncias. Ter essa capacidade de dar sentido ao texto e associá-lo ao contexto propicia ao homem um posicionamento crítico frente à sociedade e pode servir de instrumento de mudança social.

Os textos literários são os que mais colaboram na descoberta de sentidos, segundo Aguiar e Bordine (1993). Ao possuir uma dimensão estética, de variados significados e de intenso dinamismo, o texto literário incita a participação atuante do leitor. É, portanto, um meio de reflexão, e recriação do real. A literatura libera o sujeito das constrictões do mundo real e propicia vivências fora de seu cotidiano, não de forma alienante, mas de emancipação por ampliar seus limites existenciais. Diferentemente os textos não literários necessitam da informação mais objetiva para retratar a realidade e, assim, sua significação é mais restrita. A fruição da obra literária deve ser oportunizada a todo o ser humano como um direito, como preconiza Candido (2004). O texto literário, por seu conteúdo e o efeito que produz sobre o leitor, torna-se importante componente de conservação ou alteração da ordem social. No entanto, às vezes, a leitura da obra literária pode parecer difícil demais para quem ainda é um iniciante e, sobretudo, para aquele que não teve desde cedo o contato com a literatura; assim, torna-se indispensável a mediação.

Nessa ação, observamos que o papel do mediador foi o de permitir que a criança dê sentido ao livro, à leitura. Ter apenas presente um acervo de livros não desperta, em si, o interesse e o gosto pela leitura. Essa mediação torna-se mais essencial ao se tratar de indivíduos sem uma herança cultural, pois esses necessitam se sentir seguros e estimulados para usufruir de um bem cultural como é o texto literário. Assim sendo, para que o mediador exerça essa função, ter certas qualidades se faz necessário, mas, sobretudo, é imprescindível uma formação qualificada.

A experiência mostrou que o contato permanente das crianças, ao longo do ano, com o capital cultural oferecido pela Oficina de Literatura e Biblioteca, por meio de atividades variadas e sem caráter pedagógico, usando múltiplas linguagens, selecionando obras de qualidade literária de acordo com a expectativa da criança, certamente ampliou sua competência de leitura.

Constatamos que a ligação do texto à voz, por meio da leitura oral das obras pelos mediadores, pôde revelar às crianças o aspecto lúdico e ficcional próprio do texto

literário, como também proporcionar a aproximação da literatura as suas experiências socioculturais

Do mesmo modo, constatamos que a apreensão do texto literário de modo oral incentivou as crianças à prática da leitura silenciosa. Significa dizer que as crianças se sentiram, a partir de então, independentes em suas escolhas de leitura reservada e dispostas à fruição do texto escolhido. E, provavelmente, no momento individual com o texto literário, as crianças iniciaram a constituição de sua identidade enquanto leitoras.

Igualmente, verificamos que houve algumas competências leitoras adquiridas pelas crianças no decorrer das práticas de leitura como a noção de intertextualidade explicitada por algumas. Essa capacidade de realizar as associações de um texto com outros textos lidos denota que as dinâmicas propostas possibilitaram a prática intelectual da leitura.

Também acreditamos que foi relevante a Oficina ter propiciado às crianças o momento de socialização da leitura. A conversa sobre o texto lido permitiu às crianças a abertura de sua interpretação para a interpretação coletiva. Levou também o grupo a dar um sentido geral ou particular ao texto lido. As crianças puderam saber que a leitura de um texto literário pode significar um diálogo que se atém a um tema e, sobretudo, que a leitura é uma relação com o mundo.

Do mesmo modo, foi possível averiguar que o mediador tem limites em sua atuação. O meio no qual se exerce a mediação pode ser determinante para a entrada dos sujeitos na cultura da leitura. Um contexto de violência e precário em infraestrutura, por exemplo, pode criar obstáculos para uma criança tornar-se leitora. Tais circunstâncias extrapolam a função do mediador. O fato leva-nos a refletir sobre a importância da presença de um mediador pertencente ao meio onde acontece a ação. Ele tem uma situação privilegiada para aproximar-se da população, pois conhece suas histórias de vida e, ao mesmo tempo, aquela é a sua história também. Portanto, importa cada vez mais a formação desse mediador.

A observação mostrou que um espaço de leitura acolhedor, voltado para criança, de total liberdade de circulação, pode propiciar ao leitor iniciante um bem estar para melhor exercer sua prática leitora. O estudo mostrou que a ação de formação do leitor literário investigada pôde, por suas dinâmicas diversificadas, pelos mediadores qualificados e pelos recursos e espaços adequados criaram condições para a entrada das crianças na cultura letrada. No entanto, ações de promoção à leitura, realizadas por iniciativas fora do âmbito governamental, não têm o caráter de substituir as obrigações

do poder público em propiciar às crianças ensino de qualidade e acesso à cultura, mas sim, têm o propósito de somarem-se a elas, com intuito de aprimorar a leitura.

Assim ao estudar a Oficina de Literatura e Biblioteca do CLIC é pôr em cena ações de mediação cultural que precisam ser estudadas, para delas extrair coordenadas que possam contribuir para um movimento mais orgânico de formação de leitores na sociedade.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura- a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BUTLEN, Max. A leitura na escola e na biblioteca multimídia entre o poder e o desejo. In: Becker, Paulo; Rösing, Tânia (Org.). *Leitura e animação cultural*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul / São Paulo: Duas Cidades, 2004.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA. *Mapa das ações*. Disponível em: <http://www.pnll.gov.br>. Acesso em 12 set. 2008.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. *Mapa da inclusão e exclusão de Porto Alegre/2004*. Disponível em: <HTTP://www2.portoalegre.rs.gov.br>. Acesso em 12 set. 2008.

RETTENNAIER, Miguel; RÖSING, Tânia M.K; BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. O maravilhoso mundo da leitura. In: CANELLES, Lurdes; RÖSING, Tânia M. K. *Jornadas literárias de Passo Fundo: 25anos*. I v. Passo fundo: Ed. Universidade de passo fundo, 2006.